

Bibliografia

ALBUQUERQUE, D. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar:** as fronteiras da discórdia, São Paulo: Cortez, 2007.

ANDRADE, M. **Tolerar é pouco? Pluralismo, mínimos éticos e práticas pedagógicas,** Rio de Janeiro: DP&Alli, 2009.

BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras, In: POUTIGNAT, P. ; STREIFF-FENART, J. **Teorias da Etnicidade,** São Paulo: Editora UNESP, 1997.

BAUMAN, Z. **Identidade,** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BOGDAN, R. ; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos,** Porto: Porto Editora, 1994.

BOSSÉ, M. As questões de identidade em geografia cultural – algumas concepções contemporâneas, In: ROSENDAHL, Z. ; CORRÊA, R. (orgs.). **Paisagens, textos e identidade.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

BRANDÃO, Z. **Pesquisa em educação:** conversas com pós-graduandos, Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio, 2002.

CANCLINI, N. **Consumidores e Cidadãos,** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

CANDAU, V. (org.) **Sociedade, educação e cultura(s):** questões e propostas, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

- _____. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica, In: **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. MOREIRA, A. ; CANDAU, V. Petrópolis: Vozes, 2008.
- _____. **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas, Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.
- CAPUTO, S. Aprendendo na dança dos mortos: notas sobre uma pesquisa a respeito do cotidiano de crianças num terreiro de culto a ÈGÙN, In: ANDRADE, M. (org.), **A diferença que desafia a escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural**, Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
- CARRANO, P. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades, in: MOREIRA, A. ; CANDAU, V. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 182-211
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Volume 2 O poder da identidade, São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CASTRO, I. Imaginário político e território: natureza, regionalismo e representação, In: CASTRO, I. ; GOMES, P. (orgs.) **Explorações Geográficas**, Bertrand Brasil, 1997.
- CORTINA, A. Cidadania intercultural. Miséria do etnocentrismo, In: **Cidadãos do mundo**, São Paulo: Loyola, 2005.
- _____. **Aliança e Contrato** – política, ética e religião, São Paulo: Edições Loyola, Brasil, 2008.
- COSTA, B. As relações entre os conceitos de território, identidade e cultura no espaço urbano: por uma abordagem microgeográfica, In: ROSENDAHL, Z. ; CORRÊA, R. **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Pg. 79-114. Ed UERJ, Rio de Janeiro, 2005.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**, Bauru: EDUSC, 2002.

DORIA, P. **A ponte que resta entre o morro e o asfalto**. O ESTADO DE SÃO PAULO, 27 de julho de 2008, <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/clipping/julho-1/a-ponte-que-resta-entre-o-morro-e-o-asfalto/> <Acessado em 01 de Abril de 2009>

DRELICH, D. ; RUSSO, K. Entre a Selva, a Costa e a Serra: a Educação Intercultural e o Reconhecimento das Diferenças no Peru, In: CANDAU, V. (org.), **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas, Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo, **Cadernos de Pesquisa**, n.115, São Paulo mar.2002.

FLEURI, M. Intercultura e educação, **Revista Brasileira de Educação**, n.23, Rio de Janeiro maio/ago. 2003.

FONSECA, C. Quando cada caso NÃO é um caso, **Revista Brasileira de Educação**, n.10, Rio de Janeiro jan/fev/mar/abr. 1999.

GABRIEL, C. Didática crítica multi/intercultural: sobre interlocuções teóricas e construções de objeto, In: CANDAU, V. (org.), **Educação intercultural e cotidiano escolar** , Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

GATTI, B. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**, Brasília: Liber Livro, 2005.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa em ciências sociais, Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

GOMES, P. Identidade e exílio: fundamentos para a compreensão da cultura. **Espaço e Cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n.5, p. 31-42, jan-jun, 1998.

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais, In: ROSENDAHL, Z. ; CORRÊA, R. (orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

_____. **O Mito da Desterritorialização**: do “ fim dos territórios” à Multiterritorialidade, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Concepções de território para entender a desterritorialização, In: SANTOS, M. (org.). **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial, Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo, **Educação & Realidade** – vol. 22, n.º 2, Jul.–Dez. / 1997, Porto Alegre, p. 15-46

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**, Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

_____. **Quem precisa da identidade?** In: SILVA, T. (org.); HALL, S. ; WOODWARD, K . **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais, Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

LEITE, M. A perspectiva multi/intercultural na educação: as reuniões anuais da anped (1994-2002), In: CANDAU, V. (org.), **Educação intercultural e cotidiano escolar**, Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

LIMA, Augusto. Escola dá samba? O que dizem os compositores de samba do bairro de Oswaldo Cruz e da Portela, In: CANDAU, V. (org.) **Sociedade, educação e cultura(s)**: questões e propostas, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MARTINEZ, M. Cultura(s) e identidades nas propostas curriculares nacionais do Brasil e da Argentina nos anos 90, In: CANDAU, V. (org.) **Sociedade, educação e cultura(s)**: questões e propostas, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MIRANDA, C. Colaboração intercultural e divisão de poder: perspectivas de descolonização entre professoras e estudantes de escola pública, In: ANDRADE, M. (org.), **A diferença que desafia a escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural**, Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

MOREIRA, A. Currículo, diferença cultural e diálogo. **Educação e Sociedade**, vol.23, no.79, ago. p.15-38, 2002.

_____. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica, In: MOREIRA, A. ; CANDAU, V. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**, Petrópolis: Vozes, 2008.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**, São Paulo: Ática, 1993.

RAMADAGEM, S. Eretz Yisroel: território e identidade judaica, **Espaço e Cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n.6, p. 47-61, jul-dez, 1998.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**, SP: Brasiliense, 1984.

SACRISTÁN, J.G. Currículo e diversidade cultural, In: Silva, T.T. e Moreira, A.F. **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 82 - 113.

SANTOS, M. “O retorno do território”, In: SANTOS, M. (org.), **Território, Globalização e Fragmentação**, São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **A natureza do espaço – técnica e tempo razão e emoção**, São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O espaço do cidadão**, São Paulo: Studio Nobel, 1998.

_____. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**, Editora Record, 2001.

_____. O dinheiro e o território, In: SANTOS, M (org.), **Território, territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial, Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

_____. **Por uma outra globalização** – do pensamento único a consciência universal, Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVA, T. **Teoria cultural e educação:** um vocabulário crítico, Belo Horizonte: Autêntica, 2000

_____. A produção social da identidade e da diferença In: SILVA, T. (org.), HALL, S. ; WOODWARD, K. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais, Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

_____. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna, In: Silva, T.T. e Moreira, A.F. **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 184-202.

SOUZA, M. **O território:** sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento, In: CASTRO, I. ; CORRÊA, R.(orgs.) **Geografia conceitos e temas**, Bertrand Brasil, 2007.

SPOSITO, M. P; CARRANO, P. Juventude e Políticas Públicas no Brasil. In: ANPED. **Revista Brasileira de Educação.** Nº 24, São Paulo:ANPED , 2003.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar**, São Paulo: Difel, 1983.

VELHO, Gilberto. **Subjetividade e sociedade:** uma experiência de geração, Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença:** uma introdução teórica e conceitual, In: SILVA, T. (org.), HALL, S. e WOODWARD, K . **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais, Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

ZAGO, N. (org.). A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa, In: CARVALHO, M. ; VILELA, R. **Itinerários de pesquisa:** perspectivas qualitativas em sociologia da educação, Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VENTURA, Z. **Cidade partida**, Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1994.

Anexos

Anexo 1 – Letra de Músicas

Cidade Maravilhosa

(André Filho)

Cidade maravilhosa
Cheia de encantos mil
Cidade maravilhosa
Coração do meu Brasil
Cidade maravilhosa
Cheia de encantos mil
Cidade maravilhosa
Coração do meu Brasil
Berço do samba e das lindas canções
Que vivem n'alma da gente
És o altar dos nossos corações
Que cantam alegremente
Jardim florido de amor e saudade
Terra que a todos seduz
Que Deus te cubra de felicidade
Ninho de sonho e de luz

Nosso Sonho

(Claudinho e Buchecha)

Gatinha, quero te encontrar, vou falar, sou Claudinho
menina, musa do verão, você conquistou o meu coração,
to vidrado
eu hoje sou, um Buchecha apaixonado.
Naquele lugar, naquele local era lindo o seu olhar
Eu te avistei, foi fenomenal, houve uma chance de
falar.
Gostei de você, quero te alcançar
Tem um ímã que, fez o meu hospedar.
Nossas emoções, eram ilícitas, que apesar das
vibrações,
Proíbiam o amor em nossos corações.
Ziguezagueiei, no vira-virou
Você quis me dar as mãos, não alcançou.
Bem que eu tentei, algo atrapalhou
A distância não deixou.
Foi com muita fé, nessa ilustração
Que eu não dei bola para a ilusão.
Homem e mulher irem em versão
Bate forte o coração.
Tumultuado o palco quase caiu

Eu desditoso, e você se distraiu
 Quando estendi as mãos, pra poder te segurar
 Já arranhado e toda hora vinha uma,
 À impressão que o palco era de espuma,
 Você tentou chegar, não deu pra me tocar.
 Nosso sonho não vai terminar desse jeito que você faz
 Se o destino adjudicar, esse amor poderá ser capaz,
 gatinha. Nosso sonho não vai terminar desse jeito que você faz
 E depois que o baile acabar, vamos nos encontrar logo mais.
 Na Praça da PlayBoy ou em Niterói
 No Fazenda, Chumbada ou no COI.
 Quitungo, Guaporé, nos locais do Jacaré
 Taquara, Furnai e Faz Quem Quer.
 Barata, Cidade de Deus, Borel e a Gambá
 Marechal, Urucânia, Irajá.
 Cosmorana, Guadalupe, Sangue-Areia e Pombal
 Vigário Geral, Rocinha e Vidigal.
 Coronel, Mutuapira, Itaguaí e Saci
 Andaraí, Iriri, Salgueiro, Catiri.
 Engenho Novo, Gramacho, Méier, Inhaúma, Arará.
 Vila Aliança, Mineira, Mangueira e a Vintém
 Na Posse e Madureira, Nilópolis, Xerém.
 Ou em qualquer lugar,
 Eu vou te admirar.
 Nosso sonho não vai terminar desse jeito que você faz.
 Se o destino adjudicar esse amor poderá ser capaz
 Nosso sonho não vai terminar desse jeito que você faz
 E depois que o baile acabar, vamos nos encontrar logo
 mais.

Aquele Abraço (Gilberto Gil)

O Rio de Janeiro continua lindo
 O Rio de Janeiro continua sendo
 O Rio de Janeiro, fevereiro e março
 Alô, alô, Realengo - aquele abraço!
 Alô, torcida do Flamengo - aquele abraço!
 Chacrinha continua balançando a pança
 E buzinando a moça e comandando a massa
 E continua dando as ordens no terreiro
 Alô, alô, seu Chacrinha - velho guerreiro
 Alô, alô, Terezinha, Rio de Janeiro
 Alô, alô, seu Chacrinha - velho palhaço
 Alô, alô, Terezinha - aquele abraço!
 Alô, moça da favela - aquele abraço!
 Todo mundo da Portela - aquele abraço!
 Todo mês de fevereiro - aquele passo!
 Alô, Banda de Ipanema - aquele abraço!

Meu caminho pelo mundo eu mesmo traço
 A Bahia já me deu régua e compasso
 Quem sabe de mim sou eu - aquele abraço!
 Pra você que me esqueceu - aquele abraço!
 Alô, Rio de Janeiro - aquele abraço!
 Todo o povo brasileiro - aquele abraço!

Vida de Viajante

(Luiz Gonzaga e Herve Cordovil)

Minha vida é andar
 Por este país
 Prá ver se um dia
 Descanso feliz
 Guardando as recordações
 Das terras onde passei
 Andando pelos sertões
 E dos amigos que lá deixei...

Chuva e sol
 Poeira e carvão
 Longe de casa
 Sigo o roteiro
 Mais uma estação
 E a alegria no coração...

Minha vida é andar
 Por este país
 Prá ver se um dia
 Descanso feliz
 Guardando as recordações
 Das terras onde passei
 Andando pelos sertões
 E dos amigos que lá deixei...

Mar e terra
 Inverno e verão
 Mostro um sorriso
 Mostro alegria
 Mas eu mesmo não
 E a saudade no coração...

Rap da Cidade de Deus

(Mc Cidinho e Doca)

Sou o Mc Cidinho e estou pedindo clemência
e pergunto porque tanta violência (é)
Já que geram tantas mortes e ninguém se toca, me apresento: eu sou o Mc Doca
Cidade de Deus é o maior barato e te pergunta
Brigar pra que (pra que)
Se você for lá uma vezinha só, (é) você nunca mais vai esquecer (vamo lá) 2x
Venho pedindo nesse rap então liberdade, paz e amor no coração
Divertindo (é) e animando (hããã) toda essa massa funkeira no salão
(falamos de quem?)
Falamos da de Deus pois é uma área difamada
e viemos dar um alô a toda rapaziada
Sem essa de inimigo, sem essa de alemão!
Vamos juntar as forças pois somos irmãos
Você briga no baile e eu te pergunto porque,
tenho certeza tu não sabe responder! (é)
Já que tem tantas mulheres aí dentro do salão
pare de briga que não vale a pena não.
Agora sim eu quero ver a união de todos morros e favelas
mas com amor no coração (hããã)
Quatro galeras que lutam até morrer (quem é?)
Furnas, Piedade, Abolição é o Ererê
Aliança eterna que nunca vai ter fim
Favela da Playboy, Curicica é o Camorim (por isso)
Pedimos a todos pra briga parar!
Não podemos esquecer Merck de Jacarepaguá (vem vem)
Vem Gardênia Azul e Alto do Boavistão, Vila Sapê
Taquara e Cabeção (chamo quem?)
Chamo a galera da Ipase e da Barão pra vim cantar

Com a gente esse refrão (canta então)
Cidade de Deus é o maior maior barato e te pergunta pergunta
Brigar pra que (pra que)
Se você for lá uma vezinha só, (é) você nunca mais vai esquecer
(vamo lá) 2x
Morro do Boréu, Caixa D'água, Boiúna
Não podemos esquecer a torcida Jovem Flá
Urubu, Santa Maria, Rocinha, Tabajara
Sete sete e o Camping Pombal Fubá (que belezaa)
Morro da Chacrinha, Jorge Turco, Faz quem qué
Nova Brasília, Nova Holanda e Jacaré (ê, ê)
Mando um alô pro galerão de Oswaldo Cruz,
Acari, Pedra do Bê e Santa Cruz (é)
De ver tanta violência meu coração até dói, (eu)
Mando um alô pro galerão de Niterói
Alô segurança, vamos conscientizar
Em vez de botar pra fora, vocês querem é espancar

Mas não é por causa disso que vamos se revoltar
 Então vamos, esse refrão cantar (vamo lá)
 Cidade de Deus é o maior maior barato e te pergunta pergunta
 Brigar pra que (pra que)
 Se você for lá uma vezinha só, (é) você nunca mais vai esquecer (hãããã)

Paratodos

(Chico Buarque)

O meu pai era paulista
 Meu avô, pernambucano
 O meu bisavô, mineiro
 Meu tataravô, baiano
 Meu maestro soberano
 Foi Antonio Brasileiro

Foi Antonio Brasileiro
 Quem soprou esta toada
 Que cobri de redondilhas
 Pra seguir minha jornada
 E com a vista enevoadas
 Ver o inferno e maravilhas

Nessas tortuosas trilhas
 A viola me redime
 Creia, ilustre cavalheiro
 Contra fel, moléstia, crime
 Use Dorival Caymmi
 Vá de Jackson do Pandeiro

Vi cidades, vi dinheiro
 Bandoleiros, vi hospícios
 Moças feito passarinho
 Avoando de edifícios
 Fume Ari, cheire Vinícius
 Beba Nelson Cavaquinho

Para um coração mesquinho
 Contra a solidão agreste
 Luiz Gonzaga é tiro certo
 Pixinguinha é incontestes
 Tome Noel, Cartola, Orestes
 Caetano e João Gilberto

Viva Erasmo, Ben, Roberto
 Gil e Hermeto, palmas para
 Todos os instrumentistas
 Salve Edu, Bituca, Nara
 Gal, Bethania, Rita, Clara
 Evoé, jovens à vista

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro

Anexo 2 – Dilema

Joaquina é professora de Geografia do terceiro turno do Colégio Constelação. Ao trabalhar com os alunos sobre a geografia urbana da cidade do Rio de Janeiro, aborda questões como: o contexto histórico do surgimento da cidade, seu crescimento urbano e demográfico, a questão das migrações pendulares (diárias) e as características espaciais e culturais dos diferentes bairros. O objetivo da professora era fazer com que através de uma atividade onde os alunos trabalhassem com mapas da cidade do Rio de Janeiro e localizassem seus bairros de moradia; estes trocassem informações, opiniões e, sobretudo experiências sobre suas vivências pessoais nos diferentes espaços onde vivem, circulam e frequentam.

Os estudantes distribuídos em grupos aleatoriamente fazem o exercício proposto e os bairros que aparecem são os seguintes: Botafogo, Cidade de Deus, Copacabana, Gávea, Ipanema, Irajá, Recreio, Rocinha e Taquara. Bruna ressalta que mora no Santa Marta e não em Botafogo o qual seria seu bairro “formal”. Ela deixa claro que se identifica com a comunidade onde mora.

A professora pede para que os grupos agora compartilhem em voz alta suas informações. Marcos que mora em Ipanema é conhecido na turma como o típico “garoto zona sul”. Ele se veste com roupas de grife, tem o corte de cabelo “da moda”, sempre sabe qual é “a boa do fim-de-semana” e é frequentador assíduo do posto 10 da praia de Ipanema. Durante a fala de Henrique que expunha para a turma suas vivências enquanto morador de Irajá, mas que também convive e circula por outros bairros, Marcos junto com outros colegas começa a rir e pergunta para Henrique:

- Cara onde fica isso? Não to conseguindo ver no mapa!! Mora mal hein!!! Qual é a boa do fim de semana lá? Aposto que é pegar sol na laje!!!- Pô, com certeza tu vai no Castelo que é ali pertinho e adora um funk proibidão, fala a verdade, conta pra gente aé...

A maioria dos alunos ri bastante. Alguns são indiferentes e outros acham um abuso da parte de Marcos se referir dessa forma ao colega. Henrique por sua vez fica muito sem graça perante a turma. Está visivelmente constrangido e muito vermelho. Bruna parece extremamente irritada com a situação e resolve agir: *- Marcos, você se acha o “bonzão”, né? Antes de falar mal e “viajar” sobre o lugar que o Henrique mora, vê se você acorda e escuta sobre outras realidades sem ser o “mundinho Zona Sul”. Aliás, o Castelo das Pedras fica em Jacarepaguá não tem nada a ver com Irajá!”*

A turma cai na gargalhada e Marcos reage: *- Ah garota, fica na tua porque ninguém falou contigo... Aposto que ficou nervosinha porque também mora mal... Vai lavar uma louça!*

A professora percebe que os ânimos estão exaltados, a atividade fica fora de controle, a turma se divide entre os que riem da discussão, aqueles que se intimidam com a fala de Marcos, os que apóiam Bruna e os que acham que tudo não passa de “frescura” de Bruna e Henrique. Fica clara a tensão no ar...

Diante disso, qual deve ser a atitude da professora? Será que ela deve chamar a atenção de Marcos, com relação aos seus comentários? Ou será que Bruna e Henrique é que deveriam se defender e ninguém tem nada a ver com isso? Afinal brincadeiras fazem parte do dia-a-dia na escola. Como ela deve encaminhar essa situação?